

MIGRAÇÃO, CONFLITO E CRISE ECOLÓGICA

O extremismo muda dependendo das condições políticas e até mesmo ambientais. Nas próximas décadas, haverá mais estresse político e ambiental causado pelas mudanças climáticas globais e pela competição, até mesmo guerras, pelos recursos. Ataques violentos realizados por extremistas acompanham tragicamente tais tensões e lutas. Os extremistas usam essas condições para semear a divisão e a desconfiança entre grupos, para usar as emoções como bode expiatório e desumanizar os outros nas tentativas de radicalizar e recrutar jovens e adultos.

A migração é uma fonte constante de ansiedade para os grupos extremistas e o alvo de grande parte de sua hostilidade. Para os extremistas supremacistas brancos, as mudanças demográficas nos Estados Unidos ameaçam o domínio branco. A imigração de países que não são maioria branca é, portanto, apresentada como uma ameaça à existência de países de maioria branca, como os Estados Unidos. Tal pensamento é usado para justificar qualquer resposta até e inclusive genocídio. Essa é a atitude subjacente por trás da teoria da conspiração do "genocídio branco" - às vezes chamada de "a grande substituição" por extremistas de extrema-direita - e por trás de ataques como o tiroteio em massa que ocorreu num Wal-Mart em El Paso, Texas, em 2019. Os políticos famosos e a mídia carregam uma responsabilidade significativa por criar e manter essa atmosfera de violência anti-migrante sempre que enquadram a imigração em termos de "crise", uma "onda", uma "invasão", ou repetem explicitamente posições extremistas. Os extremistas frequentemente posicionam de maneira falsa governos ou partidos políticos estrangeiros no centro dos esquemas relacionados à migração.

As pressões, tais como violência ligada à guerra, conflito e/ou crime, ditadura e perseguição, além de dificuldades econômicas, estão impulsionando a migração para os Estados Unidos. Na maioria das vezes, essas dificuldades são o resultado direto de políticas americanas que são, elas próprias, sintomáticas de práticas injustas e exploradoras. A migração em massa do Iraque e da Síria em 2015 forneceu muito material para a propaganda da extrema direita, mas foi o resultado direto de intervenções estrangeiras agressivas na região, tais como a Guerra do Iraque. A migração para os Estados Unidos a partir da América Central e do Sul é também o resultado direto de décadas de envolvimento dos Estados Unidos na região, desde o fomento da guerra civil em El Salvador até o apoio agressivo à austeridade econômica no México. As mesmas suposições de privilégio e direito por trás dessas políticas são subjacentes ao sentimento anti-imigração - que os Estados Unidos e seus cidadãos têm o direito de colocar nosso próprio enriquecimento acima da paz, prosperidade e estabilidade básica de outras nações, particularmente aquelas vistas como não-brancas e/ou não-ocidentais.

As mudanças climáticas aumentam as desigualdades existentes ao reduzir a quantidade de recursos necessários para sustentar a vida na Terra. Como com a migração, muitos nos Estados Unidos culpam as pessoas mais afetadas pela pressão climática em vez de reconhecer o papel que o consumo de recursos por classes e corporações privilegiadas desempenha na perpetuação e agravamento dessa crise. Como a existência de refugiados climáticos se torna mais visível - e suas necessidades mais prementes - os extremistas inevitavelmente os atingirão com mais medo e bodes expiatórios.

O CONCEITO DE "PRODUCERISMO" é uma característica comum do extremismo de extrema-direita, que é usado para fomentar a ideologia e violência anti-migrante aqui nos Estados Unidos e em outros lugares. O producerismo imagina um grupo de "elites" que conspiram para dar a um grupo de "pessoas inferiores" as oportunidades que os extremistas acreditam que lhes pertencem por direito e também àqueles como eles. Os extremistas imaginam a si próprios e pessoas como eles como os membros mais produtivos da sociedade, e as "pessoas inferiores" como parasitas e ladrões. Alguns dos políticos e meios de comunicação mais famosos têm a responsabilidade de difundir reivindicações enraizadas no producerismo.

Os extremistas usam o producerismo para desumanizar ou demonizar os migrantes. Ao mesmo tempo, eles usam o producerismo para pintar "elites" como pertencendo universalmente a uma classe ou grupo de pessoas que adquiriram sua riqueza de forma desonesta. Por exemplo, os extremistas muitas vezes atribuem falsamente aos judeus o status de "elites". A crença no producerismo aumenta os riscos de radicalização, pois aqueles que creem se sentem injustamente (embora falsamente) encurralados entre grupos desmerecedores - um pobre e parasitário, o outro rico e explorador. Isso, por sua vez, convence alguns de que a ação violenta é seu único recurso.

